

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Jussara Rosa Cony nasceu no dia 7 de novembro de 1942, na beira da linha do trem de Cacequi, o primeiro resultado de um grande amor de Gregório Mariano Cony e Anna Amélia Rosa Cony. Órfã de mãe aos 5 anos de idade, Jussara e seus dois irmãos, Jairo de Canaã e Luiz Carlos (Polaco), foram criados pelo pai, Gregório, pelos avós paternos, Carlos e Stella, pela tia Gabriela e pelas duas mulheres, Tereza e Diná, com as quais, posteriormente, o pai se casou. Do segundo casamento de seu pai, com Tereza, resultou uma nova irmã, Ana Rita. Jussara teve, até o fim da vida de cada um desses homens e mulheres, uma terna, amorosa e grata relação, pois foi com eles que aprendeu que o verbo lutar se conjuga junto com a vida.

Jussara casou-se e constituiu uma grande família: os filhos Anna Amélia, Stella Maria, César Augusto e Carlos Augusto do primeiro casamento, nascidos nos anos de 1962, 63, 64 e 65, e João, nascido em 1978, de seu segundo casamento. Essa prole lhe deu, até hoje, dezoito netos, e seis futuros bisnetos.

Experiência, de militância, de criar filhos, de conviver com os que chegam de seus filhos e de seus netos, de estar, cotidianamente, a contribuir para um mundo de desenvolvimento, igualdade e paz, de fazer companheiros e amigos nesta caminhada, é o que não falta na vida de Jussara Cony.

Funcionária de carreira da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Jussara é farmacêutica, com especialização em Indústria de Medicamentos e de Alimentos. É mestre em Análise, Síntese e Controle de Qualidade de Medicamentos pela Faculdade de Farmácia da UFRGS.

Jussara Cony tem uma atuação política marcante desde sempre. Entre 1972 e 1978, no Diretório Acadêmico da Faculdade de Farmácia da UFRGS, num momento onde as organizações da sociedade e, em especial, dos estudantes era dificultada pelo arbítrio e opressão, foi eleita, pela sua turma, presidente da ATF/72, que teve importante papel para os desdobramentos da luta estudantis à época: a retomada, em eleições livres, do Diretório Acadêmico da Faculdade Farmácia da UFRGS, tendo como presidentes e vice dois colegas de sua turma, Geraldo Luchese e Nazareno de Abreu; a fundação da Semana Acadêmica de Estudos Farmacêuticos (I SAEF) em 1974, que reuniu, em Porto Alegre, seiscentos estudantes de todo o Brasil e da qual Jussara foi a primeira presidente; e o Encontro Nacional de Estudantes de Farmácia (ENEF) em 1977, em São Paulo, onde Jussara e suas colegas Célia Chaves e Olga Pivatto foram decisivas na defesa intransigente do significado da fundação do ENEF como sustentáculo para a reconstrução da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1979.

[...]

Em 1979, recém formada, é eleita a primeira mulher, em 53 anos da entidade, Presidente da Associação dos Farmacêuticos-Químicos do RS (AFQRS) [tendo sido reeleita em 1981], onde se destacou na defesa dos direitos de sua categoria, dos profissionais de saúde e, pela consciência de classe, colocou seu mandato em uma entidade profissional, a serviço da reorganização do movimento sindical, da luta comunitária e popular, do movimento autônomo de mulheres, sempre efetuando a ligação intrínseca com as lutas dos farmacêuticos [e das demais categorias da saúde].¹

¹ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *Jussara Cony*. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/anais/50/BKP/deputados/jussara_cony/curr%C3%ADculo_cony.htm>. Acesso em: 26 jul. 2010.

Jussara participou ativamente, representando sua entidade, na luta estratégica pela Reforma Sanitária, aliando a construção de uma política nacional de saúde à luta pela liberdade democrática.

Em 1982 foi eleita vereadora em Porto Alegre. [...] mandato (1982 a 1988) foi dedicado à resistência popular à ditadura militar, ao processo de redemocratização do país e à garantia dos direitos dos variados segmentos sociais. Sindicalistas, comunitários, ecologistas, sem-teto e sem-terra, mulheres, juventude tinham no mandato popular de Jussara Cony, um aliado de todas as horas.²

Jussara foi destaque, como vereadora, na luta pelas Diretas Já. Foi nessa época, em plena esquina da Rua da Praia com a Avenida Borges de Medeiros, em companhia de suas colegas vereadoras Terezinha Irigaray e Gladis Mantelli, das então deputadas Ecléa Fernandez e Hilda de Souza, das suas companheiras feministas Licia Perez e Enid Backs, da professora Julieta Balestro, de suas camaradas Ana Rocha, Iridan Magalhães, Mara Loguercio, Márcia Lea e tantas outras mulheres, que disse a frase que tornou esse lugar a Esquina Democrática: *Nesta esquina, de tantas lutas das mulheres e do povo, Esquina Democrática de nossa Porto Alegre, as mulheres estão aqui a dizer que lugar de mulher é em todo o lugar. É no lugar da luta por liberdades democráticas, pelo direito de eleger seu presidente, pela conquista de um Brasil soberano, democrático, livre de toda e qualquer forma de opressão e discriminação. Neste esquina democrática, nós mulheres, bradamos: Diretas Já!!!!*

Propôs a criação, juntamente com seu colega vereador Caio Lustosa, da Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre e a presidiu até ao final do mandato.

Foi secretária geral da União de Vereadores do Brasil e coordenadora [eleita em Congresso de 5.000 vereadores de todos o País, realizado em Brasília] da atuação da UVB no processo da Assembléia Nacional Constituinte [levando as propostas municipalistas, principalmente da construção do SUS, da Reforma Urbana, da Reforma Agrária e das liberdades democráticas]. Coordenou, na Câmara Municipal de Porto Alegre, o Comitê Estadual pela Criação da Indústria Químico-Farmacêutica Nacional. Atuou, decisivamente, através da CSMA/CMPoA [Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal de Porto Alegre], na elaboração do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Paism) [na construção do SUS].

Foi representante do Sindicato dos Farmacêuticos do Rio Grande do Sul nas 8ª, 9ª e 10ª Conferências Nacionais de Saúde, eleita delegada pelo Estado.

Em 1986, com a legalização de seu Partido, constituiu, pela primeira vez, a Bancada do PCdoB na Câmara Municipal de Porto Alegre [uma homenagem, como diz Jussara, à primeira Vereadora de Porto Alegre, Julieta Batistioli e ao metalúrgico Eloi Martins, seus camaradas comunistas que, à sua época, pela clandestinidade imposta ao Partido, assumiram por outras legendas e ao povo de Porto Alegre que sempre elegeu e confiou nos mandatos do partido].

Em 1988 foi a vereadora mais votada do Estado, pelo PCdoB, e não pôde assumir o mandato devido à legislação eleitoral arbitrária.

Em 1990 foi eleita deputada estadual pelo PCdoB, com 32 mil votos, em 4º lugar entre os 55 deputados eleitos.

Como deputada estadual, de 1990 a 1994, se destacou, como líder do PCdoB, no combate ao governo antipopular de Fernando Collor e na luta pelo impeachment. Fez parte da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos e da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo. Se destacou como relatora da CPI da Espionagem Política, na luta por Reforma Agrária, por assentamento e por uma política agrícola voltada aos interesses do

² Ibidem.

estado e do país. Coordenou o “Fórum contra a Pena de Morte” e o seminário “Lei das Patentes: entrave ao conhecimento e à soberania nacional”.

Reeleita deputada estadual em 1994, Jussara Cony participou da Comissão de Serviços Públicos, onde se destacou na defesa do patrimônio público, contra as privatizações, em defesa dos direitos e conquistas dos servidores. Na Comissão de Saúde e Meio Ambiente foi vice-presidente, destacando-se em defesa da saúde da população, pela garantia da implementação do SUS, por financiamento adequado e permanente para a saúde.

De 1995 a 1998 coordenou o I, II, III e IV Seminários “Saúde, um bem que se quer”, com ênfase à saúde da mulher, abordando os seguintes temas na busca de políticas públicas para a garantia de um atendimento integral à mulher: [...] Pequim é Aqui: políticas públicas já; Saúde e Direitos Reprodutivos e Saúde da Mulher em Tempos de AIDS.³

Era um momento decisivo para a luta das mulheres, no mundo, em busca de seus direitos e emancipação. O I Seminário se constituiu no espaço onde as mulheres do Estado e do Brasil consubstanciaram o documento preparatório para a representação das delegadas na IV Conferência Mundial das Mulheres em Pequim. Documento que foi apresentado por Jussara Cony no Parlamento Latino Americano (Parlatino), em São Paulo, e aprovado para a intervenção em Pequim. Os II, III e IV Seminários já se constituíram em desdobramentos concretos das decisões da IV Conferência Mundial.

Em 1996, em conjunto com os Movimentos da Saúde de usuários, prestadores e profissionais, através da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, é criado o Movimento SOS-SUS/RS e Jussara Cony designada coordenadora [participa, assim, representando o Estado nesse Movimento].

Em 1998 realiza o “I Seminário Plantas vivas”, cujos desdobramentos levam à constituição do Fórum pela Vida, onde a CSMA [da Assembleia Legislativa do Estado] designa Jussara Cony coordenadora.

Ao longo de sua atuação parlamentar tem sido autora de várias emendas às Leis de Diretrizes Orçamentárias como: criação de centros de atendimento aos portadores de HIV/AIDS; criação e ampliação de delegacias especializadas para mulheres; implantação de albergues para mulheres vítimas de violência e seus filhos; prioridade para inclusão de mulheres chefes de família em projetos habitacionais; criação de centros de referência sobre saúde da mulher, entre outras.

[...]

Pela sua atuação em prol da participação política da mulher, foi agraciada, em 1998, no Dia Internacional da Mulher, com o Troféu Mulher Cidadã, pela Assembleia Legislativa.

A partir de 1999 assume novo mandato pela Frente Popular na Assembleia Legislativa.

Atua e se destaca, como articuladora, para implementação, no Rio Grande do Sul de um modelo de estado regulador das atividades econômicas e sociais prioritárias e no desafio de construir um projeto de desenvolvimento que se constituísse numa alternativa concreta aos mandamentos do neoliberalismo.

Na coordenação do Movimento SOS-SUS/RS, teve decisiva atuação no Estado e no país, pela aprovação da então PEC 169. E, como coordenadora do Fórum pela Vida, dedicou-se à realização de oito seminários regionais e do II Seminário Plantas Vivas, resultando em projeto entregue ao governador Olívio Dutra, em 8/11/99, pela criação [...] [de uma Política Estadual de Plantas Medicinais e Fitoterápicos].

Foi relatora da primeira LDO (LDO-2000) do governo Olívio Dutra.

Foi relatora, em 1999, da Comissão Especial de Habitação Popular, [...] com o desenvolvimento de importante atuação visando uma política urbana para o Estado e a solução dos graves problemas habitacionais.

³ Ibidem.

Jussara Cony é membro das Comissões Políticas dos Diretórios Municipal e Regional do PCdoB, membro do Comitê Central do PCdoB.

Membro da União Brasileira de Mulheres (UBM), da Comissão pela reestruturação do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher.

[...]⁴

Como deputada estadual por quatro mandatos, foi autora de importantes leis estaduais, destacando-se:

– Lei Estadual nº 9.710/92, que dispõe sobre o ressarcimento da taxa de inscrição em concurso público;

– Lei Estadual nº 9.908, que dispõe sobre o fornecimento de medicamentos excepcionais para pessoas carentes;

– Lei Estadual nº 10.425/1995, que estabelece normas de informações sobre o uso de implante de silicone;

– Lei Estadual nº 11.487/00, Lei do Assédio Sexual;

– Lei Estadual nº 11.574/01, que disponibiliza recursos públicos para moradia às mulheres chefes de família;

– Lei Estadual nº 11.675/01, que institui o Dia Estadual de Prevenção às Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT);

– Lei Estadual nº 11.804/02, que institui o Dia Estadual de Prevenção a Acidentes Toxicológicos;

– Lei Estadual nº 11.858/02, que institui a macela como planta medicinal símbolo do Estado;

– Lei de Incentivo à Cultura;

– Lei Estadual nº 12.183/04, que declara, como bem integrante do patrimônio cultural e histórico do Estado do Rio Grande do Sul, o prédio da Sociedade Cultural Ferroviária Treze de Maio de Santa Maria/RS;

– Lei Estadual nº 12.507/06, que institui o Dia Estadual das Plantas Medicinais, a ser comemorado no dia 17 de dezembro, data do aniversário do ambientalista José Lutzenberger;

– Lei Estadual nº 12.521/06, que declara, como bem integrante do patrimônio cultural e histórico do Estado do Rio Grande do Sul, o prédio do Porto de Santa Vitória do Palmar/RS;

– Lei Estadual nº 12.560/06, que institui a Política Intersetorial de Plantas Medicinais e de Medicamentos Fitoterápicos no Estado do Rio Grande do Sul;

– Lei Estadual nº 12.660/06, que institui o Dia Estadual de Controle da Anemia Falciforme;

– Emenda Constitucional nº 25/99, que determina percentual de 10% da Receita Tributária Líquida para ações e serviços de saúde – conhecida como Emenda da Vida –;

– Emenda Constitucional nº 35/03, que dispõe o horário de funcionamento do comércio.

– Resolução nº 2.513/93, que institui Sessão Solene na Assembleia Legislativa no Dia 8 de Março – Dia Internacional da Mulher –;

⁴ Ibidem.

- Resolução nº 2.910/04, que institui o “Prêmio Lila Ripoll de Poesia”;
- Resolução nº 12956/05, que institui o “Prêmio Quero-Quero ALERGS/SATED-RS” para espetáculos de Teatro e Dança; e
- Resolução nº 2.967/06, que institui a Tribuna da Mulher nas sessões plenárias da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, a realizar-se na primeira quinta-feira do mês de março.

Em 2006, por acertada decisão de seu Partido, deixa de concorrer à reeleição à Assembleia Legislativa, onde tinha sido reeleita em 2002 com expressiva votação de mais de 50 mil votos, para ser vice do governador Olívio Dutra, onde cumpriu destacada atuação nos embates com o neoliberalismo e em defesa de um projeto para o RS articulado com o projeto de desenvolvimento econômico e social liderado pelo presidente Lula.

Por indicação de seu Partido, com o aval do ministro José Gomes Temporão, da ministra Dilma Rousseff e do presidente Lula, Jussara Cony assumiu como diretora-superintendente do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) no período de 1º de junho de 2007 a 3 de abril de 2010, onde, por meio de uma Agenda Estratégica de Gestão, em consonância com a política do Governo Lula para a Saúde, consubstanciada no Mais Saúde do Ministério da Saúde, Jussara, com sua experiência, princípios e muito trabalho agiu de modo decisivo para a construção do SUS no Estado do Rio Grande do Sul, com projetos estruturantes, da atenção primária à alta complexidade, contribuindo para que o GHC se constituísse em um polo em assistência, ensino e pesquisa, atingindo um patamar mais avançado, por meio de uma gestão participativa, com ações coletivas de saúde, no processo de trabalho e na atenção aos usuários, para garantir, na vida das pessoas, essa experiência reconhecida internacionalmente, que é o nosso SUS – política de Estado –, construída com a luta de amplos setores, com qualidade, com resolutividade, com humanização, na medida em que saúde se constitui em prioridade estratégica para a construção de um projeto nacional de desenvolvimento econômico, social e humano.

Não por acaso, Jussara recebeu, em 2009, a outorga do primeiro Título de Funcionária Emérita da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Jussara Cony, *mulher guerreira que não foge à luta*, sabe ser doce e terna como o poema de Lila Ripoll:

Para quem teço temuras
neste fio interminável,
alvo, branco,
imponderável?
Num desenho delicado,
minhas mãos fiam venturas
Sou tecedeira de um sonho
puro, claro, inacabado.
[...]

E, assim, nobres vereadores, Jussara Cony vai tecendo com um fio interminável uma nova sociedade, mais justa e mais igualitária.

São por razões como essas que trazemos a esta Câmara Municipal de Porto Alegre nossa Proposta para que Jussara Cony, irmã-amiga-camarada-companheira de tantos de nós, vereadores, de cada cidadão e cidadã, em momentos tão importantes para Porto Alegre, para o Rio Grande e para o Brasil, para a construção coletiva de um novo mundo, fraterno e amoroso, possa se tornar uma Cidadã de Porto Alegre.

Como ela mesma afirma, em nossos momentos de amar Porto Alegre, em momentos de recordar as coisas boas da vida: *vim lá do meu Cacequi, da beira da linha do trem onde nasci, filha de um ferroviário e, como tal, andei por outras bandas de meu Rio Grande... São Gabriel, Pelotas e aos 12 anos, aqui cheguei. Nessa cidade que recebeu minha família de braços abertos, que tocou meu coração de menina por sua grandeza e, ao mesmo tempo, por ser tão acolhedora... aqui vivi minha adolescência, tão linda, aqui estudei, trabalhei, amei, tive meus filhos, todos filhos de Porto Alegre...Que mais posso dar a Porto Alegre senão o meu amor?*

Entre tantas características de Jussara, finalizamos este gesto que pretendemos seja não um ato isolado, mas uma demonstração coletiva desta Casa, dos vereadores e funcionários, com duas características que a marcarão para sempre e que fazem a diferença: coragem e sensibilidade!

Sala das Sessões, 5 de julho de 2010.

VEREADORA MARISTELA MAFFEI

PROJETO DE LEI

**Concede o título de Cidadã de Porto Alegre à
senhora Jussara Rosa Cony.**

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadã de Porto Alegre à senhora Jussara Rosa Cony, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.